

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT – Para fazer declaração de voto a favor de todas as emendas.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Declaração contrária ou favorável, deputado Barba?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT – Favorável a todas as emendas.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Favorável. Está registrado.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT – Eu disse “favorável”, presidente. O senhor está com problema de ouvir hoje.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Talvez, o problema não seja só na fala, talvez seja no ouvido também.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Deputado Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL – Presidente, é muito grave o que aconteceu.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Não tem nada de grave, deputado Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL – A postura de V. Exa. é um golpe. Vossa Excelência está rasgando...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Deputado Giannazi. Deputado Giannazi. Muito obrigado.

Esgotado o objeto da presente sessão, está levantada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 19 horas e 06 minutos.

* * *

6 DE NOVEMBRO DE 2019 60ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Abre a sessão. Coloca em votação o PL 1241/15.

2 - CARLOS GIANNAZI

Encaminha a votação do PL 1241/15, em nome do PSOL.

3 - GILMACI SANTOS

Para comunicação, discorda do pronunciamento do deputado Carlos Giannazi. Parabeniza a Presidência pela condução dos trabalhos.

4 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Endossa o pronunciamento do deputado Gilmaci Santos.

5 - TEONILIO BARBA LULA

Encaminha a votação do PL 1241/15, em nome do PT.

6 - JANAINA PASCHOAL

Para comunicação, afirma que parlamentares não devem orientar votos dos demais. Crítica o deputado Teonilio Barba Lula e a deputada Isa Penna.

7 - CAMPOS MACHADO

Encaminha a votação do PL 1241/15, em nome do PTB.

8 - TEONILIO BARBA LULA

Para comunicação, justifica o teor de seu discurso na sessão extraordinária de ontem.

9 - PROFESSORA BEBEL LULA

Encaminha a votação do PL 1241/15, em nome da Minoria.

10 - BARROS MUNHOZ

Encaminha a votação do PL 1241/15, em nome do PSB.

11 - BETH LULA SAHÃO

Para comunicação, argumenta que o deputado Barros Munhoz reafirma posição favorável ao governador João Doria e ao PSDB.

12 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, rebate o discurso do deputado Barros Munhoz.

13 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Coloca em votação e declara aprovado o PL 1241/15.

14 - TEONILIO BARBA LULA

Solicita verificação de votação.

15 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de votação, pelo sistema eletrônico.

16 - CARLOS GIANNAZI

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSOL.

17 - CARLA MORANDO

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSDB.

18 - DELEGADO OLIM

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Progressistas.

19 - JANAINA PASCHOAL

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSL.

20 - MARCIO DA FARMÁCIA

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Podemos.

21 - TEONILIO BARBA LULA

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PT.

22 - LECI BRANDÃO

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PCdoB.

23 - SARGENTO NERI

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Avante.

24 - VINÍCIUS CAMARINHA

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSB.

25 - ANDRÉ DO PRADO

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PL.

26 - ALTAIR MORAES

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Republicanos.

27 - ROGÉRIO NOGUEIRA

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do DEM.

28 - MARCIO NAKASHIMA

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PDT.

29 - JORGE CARUSO

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do MDB.

30 - FERNANDO CURY

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Cidadania.

31 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Anuncia o resultado da verificação de votação, que não alcança quórum, ficando adiada a votação. Coloca em votação e declara aprovado requerimento de método de votação ao PL 1512/15. Coloca em votação e declara aprovado o Substitutivo apresentado pela Comissão de Assuntos Desportivos, salvo parte destacada.

32 - JANAINA PASCHOAL

Solicita verificação de votação.

33 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de votação, pelo sistema eletrônico.

34 - VINÍCIUS CAMARINHA

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSB.

35 - GIL DINIZ

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSL.

36 - FERNANDO CURY

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Cidadania.

37 - MARCIO NAKASHIMA

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PDT.

38 - TEONILIO BARBA LULA

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PT.

39 - ANDRÉ DO PRADO

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PL.

40 - CARLOS GIANNAZI

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSOL.

41 - REINALDO ALGUZ

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PV.

42 - LECI BRANDÃO

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PCdoB.

43 - ALTAIR MORAES

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Republicanos.

44 - SARGENTO NERI

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Avante.

45 - CARLA MORANDO

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSDB.

46 - MARCIO DA FARMÁCIA

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Podemos.

47 - DELEGADO OLIM

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Progressistas.

48 - JORGE CARUSO

Declara obstrução ao processo de votação, em nome do MDB.

49 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Anuncia o resultado da verificação de votação, que não alcança quórum, ficando adiada a votação. Coloca em discussão o PL 346/19.

50 - GILMACI SANTOS

Para comunicação, informa que há acordo entre as lideranças para que o projeto tenha como discutidas quatro horas.

51 - ALTAIR MORAES

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

52 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Levanta a sessão.

* * *

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Ordem do Dia.

* * *

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Votação adiada do Projeto de lei 1241, de 2015, de autoria do deputado Marcos Zerbini.

Em votação o projeto.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, para encaminhar pela liderança do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra para encaminhar, agora sim, no momento oportuno e correto.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL – SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público aqui presente, telespectador da TV Assembleia, antes de encaminhar o projeto em debate, eu gostaria de manifestar a minha indignação, a minha revolta com o presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Cauê Macris, que rasgou o Regimento na votação anterior, quando nós estávamos todos próximos aos microfones, o deputado Campos Machado pedindo a palavra, o deputado Barba, em nome da liderança do PSOL, que faria o encaminhamento, e eu também.
Os três estavam prontos para fazer os encaminhamentos das emendas apresentadas ao famigerado projeto do calote dos precatórios, que, infelizmente, foi aprovado ontem pela Assembleia Legislativa, prejudicando milhares de servidores, milhares de idosos, milhares de aposentados, pensionistas, deficientes físicos. Um projeto tenebroso foi aprovado pela Assembleia Legislativa.

E hoje era a segunda parte da votação. Seria agora, com as emendas apresentadas que teriam, aí sim, os votos favoráveis aqui da oposição, porque as emendas eram positivas. Eram importantes.

Porém, fomos surpreendidos com um comportamento extremamente autoritário do deputado Cauê Macris, presidente da Assembleia Legislativa, que atropelou o Regimento, foi deselegante, sabia que queríamos encaminhar. Quando eu me aproximei do microfone sabia que, antes da minha intervenção, o deputado Campos Machado tinha solicitado a palavra, ele tinha a preferência. Ele faria o encaminhamento, a questão de ordem, por isso que eu recuei.

E o deputado Cauê Macris, na ânsia de agradar ao governador Doria, o “BolsoDoria”, que também está desmontando o estado de São Paulo, atacando os servidores públicos. Não é à toa que o próximo projeto que ele vai protocolar na sexta-feira, Professora Bebel, é o projeto do confisco salarial. É o SampaPrev estadual, que chegará na sexta-feira, confiscando os salários dos servidores públicos do estado de São Paulo.

Então, na ânsia de agradar, de fazer uma média com o governador, o deputado Cauê Macris, presidente, atropela todo o processo. O projeto ia ser aprovado. Eu vejo aqui toda a base governista presente, não havia nem necessidade. Então, o deputado Cauê Macris foi mais realista do que o rei. Atropelou o Regimento, foi deselegante com os deputados, com os três deputados que queriam encaminhar, fazer o que eu estou fazendo agora. E depois foi mais deselegante ainda, cortando a minha palavra quando eu quis manifestar essa crítica a ele.

Acho que ele pensa que está lá na província, deputado Barba. Na província de Americana, onde ele tem a dinastia dele. O pai, o irmão, e lá eles mandam. Mas aqui não, aqui é a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, são 94 deputados, mais de 20 partidos. Aqui ele tem que respeitar. Aqui não tem dinastia familiar, aqui não é a província de Americana, com todo o respeito que eu tenho ao povo de Americana.

Então, quer mandar aqui, atropelar o Regimento. E nós vamos judicializar essa questão. Estamos fazendo uma análise aqui da gravação. Não só o PSOL, mas tenho certeza de que o PT também, o deputado Campos Machado, porque fomos atropelados. Uma coisa menor e pequena, fico imaginando se fosse outro projeto. Agora estou desconfiando.

Mas saiba, deputado Cauê Macris, que V. Exa. está aí, sentado, hoje, nessa mesa, mas, amanhã, acaba o seu mandato e V. Exa. vai sentar ali, com todos nós, será mais um mortal. Vai para a planície, vai sair do planalto e vai para a planície.

Então, fica aqui a minha indignação, a minha revolta em relação a esse tipo de comportamento que tem que ser denunciado. Um comportamento golpista. E um golpe sem necessidade. Uma bobagem que o deputado Cauê Macris fez aqui no plenário da Assembleia Legislativa.

Até porque está em moda hoje golpes. Estão rasgando a Constituição. Esse pacote de medidas que o Bolsonaro apresentou, essas PECs que representam um verdadeiro ataque ao povo brasileiro. O leilão do pré-sal hoje, um absurdo, o desmonte do Brasil, um ataque frontal ao povo brasileiro, aos trabalhadores, aos servidores públicos de todo o Brasil com essas medidas todas, como acabar com a estabilidade no emprego dos servidores, acabar com concurso público, reduzir em 25% os salários dos servidores, a redução da jornada de trabalho com redução de salários e as três PECs, que vamos debater depois com mais calma.

Então, eu gostaria de fazer essa manifestação, aqui, de repúdio ao comportamento autoritário e golpista do presidente da Assembleia Legislativa, Cauê Macris, que pensa que está lá, em Americana, na dinastia dele, familiar. Aqui é a Assembleia Legislativa, é o Poder Legislativo do Estado de São Paulo. Muito obrigado.

O SR. GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, deputado Gilmaci.

O SR. GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Vossa Excelência me permite uma breve comunicação?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra para uma comunicação?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Para encaminhar em nome bancada do PT.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Então, enquanto V. Exa. segue à tribuna para encaminhar, dou a palavra ao deputado Gilmaci.

O SR. GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, V. Exa. jamais me pediu e hoje não sou advogado de V. Exa. para defendê-lo. Mesmo porque, não sou advogado. Mas eu gostaria de fazer uma defesa de V. Exa. e não concordar, de maneira veemente, com as palavras do deputado Giannazi, em relação ao que aconteceu aqui.

De maneira alguma, estando aqui em plenário, vi V. Exa. atropelando o Regimento, atropelando os deputados. Vossa Excelência abriu a sessão no momento certo. Deu o tempo de todos os deputados.

Quando V. Exa. deu o comando de “aprovado”, o deputado Campos Machado estava no microfone de aparte. Não pediu para encaminhar. Carlos Giannazi estava no microfone de aparte e não pediu para fazer o encaminhamento. Vossa Excelência deu o tempo necessário para que todos os deputados pudessem falar. Então não veio... Não estou aqui... Como eu disse, não sou advogado para defendê-lo.

Mesmo porque o senhor não precisa disso. Mas quero dizer que, realmente, acho que as palavras do deputado Giannazi, dizendo, de certa forma, de atropelo e golpe, acho que é muito forte e equivocada. Não houve atropelo. Não houve golpe. Vossa Excelência agiu de maneira republicana e dentro do Regimento. Vejo dessa forma. Quero parabenizar, mais uma vez, pela condução dos trabalhos nesta Casa.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Obrigado. Agradeço, deputado Gilmaci. Acho que o deputado Giannazi - que eu gosto muito, tenho um carinho muito grande, e acho um grande deputado por sinal, no que pese ter discordâncias ideológicas do deputado Giannazi - quer justificar o erro que cometeu de não fazer o processo de verificação que podia ter feito de maneira tranquila.

Com a palavra, o deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público que nos acompanha na galeria do plenário da Alesp, que nos acompanha pela TV Alesp, boa noite.

Primeiro vou deixar claro que, em relação ao ocorrido aqui, eu estava lhe dizendo agora há pouco. Tenho quase certeza absoluta de que o deputado Campos Machado, não sei se falou “Questão de Ordem” ou se falou “pela ordem”. Então estou verificando. Tem vídeo. Está gravado. Tem tudo.

Se for isso, vamos judicializar essa parte do que ocorreu aqui hoje que, inclusive, se o senhor cometeu esse erro, comete um segundo erro ao afirmar publicamente, no microfone, que eu não estava aqui, “se você tivesse encaminhado antes”.

Eu estava conversando com a minha assessoria. Entrei nesse plenário, acho que faltava cinco para as sete. O senhor já estava aqui na mesa. Então, quero deixar claro que essa fala do senhor foi equivocada em relação a eu não estar presente. Sou um líder. Chego aqui antes de começar os debates. Essa é a primeira coisa que eu queria dizer.

Segundo, eu queria me dirigir a todos os deputados que participaram do momento histórico aqui ontem. Ontem, o deputado Paulo Fiorilo, a deputada Erica, a deputada Monica, o deputado Conte Lopes, foi um momento histórico aqui ontem. Quase derrotamos um projeto do governo. Foram 41 votos a 40 votos. Quero me dirigir, primeiro, à minha bancada de deputados, que estavam todos aqui presentes. Quero agradecer a vocês pela disciplina e pelo compromisso.

As nossas três deputadas e os nossos sete deputados. Agradecer à bancada do PSOL e à bancada do PCdoB, à companhia Leci. Vocês também foram fiéis. Mas também quero agradecer aos outros deputados que, durante o debate do Projeto 899, e aí tem vários deputados do PSL, do Novo, do Podemos, do Republicanos, vários deputados que votaram conosco para dar os 40 votos.

Foi um momento importante nesta Casa. Porque é um momento que você faz um debate da independência e da autonomia dos deputados. Os deputados e deputadas não podem ficar subordinados à vontade do líder do Governo, Carlão Pignatari, e à vontade do próprio governador. Porque a mão do governo é pesada. E o deputado Conte Lopes fez referência a mim hoje, dizendo que eu quis ensinar o pessoal a votar; não.

Eu estava explicando a metodologia. Nem todo mundo conhece. Eu sou deputado pela segunda vez. O senhor já foi deputado antes, já foi vereador. O senhor conhece. Tem deputados aqui que são deputados e deputadas pela primeira vez; estão aprendendo. Eu continuo aprendendo; estou no meu segundo mandato e vou sempre aprender, cada dia mais, como funciona o Regimento dessa Casa, como é que eu vou me comportar aqui.

E eu sei que ontem eu bati pesado aqui, provoquei vários deputados. Provoquei o meu amigo Vinícius Camarinha ontem, né? Estou dizendo que provoquei você ontem. Mas quero, hoje, parabenizá-lo, porque você está fazendo 40 anos. Já te dei parabéns na Comissão de Transportes; estou te dando parabéns aqui agora. Está fazendo o número do PSB, que é 40; está fazendo 40 anos. Te desejar muita sorte, muita felicidade.

Mas eu provoquei vários deputados aqui ontem para mostrar a importância da autonomia dos deputados, da independência dos deputados. E eu tenho clareza de que ninguém é totalmente independente, a não ser a oposição. Tenho clareza disso. Tenho clareza de que o governo vai lá e constrói uma base, uma maioria para poder aprovar os seus projetos.

Mas eu vi a pressão do Carlão, por exemplo, em cima da deputada Marta Costa: “vota ‘não’, tem que votar ‘não’”. Se a deputada não quisesse votar, não aprovava nem o método de votação. Quatro deputados que votaram a favor, quatro deputados do PSL que votaram a favor do método de votação - não dava nem para aprovar o método. Depois, os quatro do Novo que votaram contrário - e nós quase fizemos maioria depois -, se eles não aprovam, também, se eles não votam, não tinha dado quórum.

O governo teria uma derrota. Tudo bem, é verdade que o governo ia fazer a mobilização hoje, ia botar pressão, ia mandar buscar gente de helicóptero, ia mandar buscar gente de avião para trazer para cá para poder aprovar o projeto. Mas pelo menos imporia uma derrota ao governo no dia de ontem.

Então, foi um momento importante. E é um momento importante em que os deputados que votaram a favor... Como dito aqui ontem pelo deputado Campos Machado: a luta do bem contra o mal. Tem deputados que votaram a favor que, se o povo perguntar lá na rua, eles vão falar que não votaram. Como o povo não conhece como é que funciona isso...

Aliás, essa Casa aqui não é para o povo. Se fosse para o povo, não era nesse local difícil de chegar. Se fosse para o povo, era num local mais próximo, deputado Agente Federal Danilo Balas. Se fosse para o povo participar ativamente da vida da Assembleia, essa Casa era num lugar onde o povo teria mais fácil acesso. Então, como o povo não sabe como funciona... Nós aqui temos acesso: nós vamos lá e pegamos o espelho da votação. E eu consigo enxergar quem votou a favor, quem votou contra, quem deu quórum, quem não deu quórum. É isso.

Mas nós fizemos um bom debate nessa Casa ontem. Acho que faltou debater mais; mais gente discutir o projeto, mais gente falar dos problemas do projeto. Então, eu queria, de coração, realmente, orientado pela minha amiga companheira de partido Professora Bebel, que me chamou no canto e pediu que eu fizesse uma fala agradecendo aos deputados que votaram aqui ontem, viu Bebel...

Eu sou uma pessoa que gosta de ouvir conselhos, e todo conselho que é bom tem que ser aproveitado. Então, os deputados saibam que essa fala que estou fazendo é um pedido da Professora Bebel para agradecer a todos os deputados e deputadas que ontem votaram aqui contra o PL 899.

Não era questão ideológica; era questão de direito. A Professora Bebel chegou a fazer a seguinte proposta: nós não vamos discutir redução de direito, mas nós topamos discutir a gestão do direito. O que era a gestão do direito? Se o governo tem uma dificuldade em pagar de uma vez, está bom, pague em três vezes. Pague em março de um ano, março do outro ano e março do outro ano. Se há um acordo de dar 31 mil reais, vocês dividem em três vezes, uma vez por ano. Ele vai gastar menos. As pessoas, inclusive, teriam a tributação menor na questão do imposto de renda.

Então, era uma proposta razoável. Mas o governo não queria nem ouvir falar. Ele pedia para a Bebel: “não, faz uma proposta de redução”. Nós não vamos fazer, nós sindicalistas, eu e a Professora Bebel... Nós da bancada do PT, nós da bancada do PSOL, nós da oposição, nós da bancada do PCdoB, nós jamais vamos fazer uma proposta aqui de redução de direitos. Certo, deputado Giannazi, deputada Monica? Nós jamais iríamos fazer uma proposta para reduzir de 25...

Os delegados, os agentes fiscais, chegaram a fazer uma proposta. Eles falaram: “Nós topamos aceitar que o governo reduza. Reduza para 25 mil quando cair a arrecadação. Quando a arrecadação voltar aos tetos do ano de 2018, volta-se a pagar o valor de 31 mil”. Todo mundo teve um esforço. Apenas o governo não se esforçou para apresentar nenhuma proposta, mas nós fizemos um grande debate aqui ontem.

Eu fiquei, deputada Bebel, muito honrado da minha bancada, muito honrado da oposição aqui ontem e muito honrado dos deputados que do lado de lá assumiram um compromisso conosco de votar... Conosco não. Assumiram um compromisso com o pessoal do Projeto 899. Não foi nenhuma bancada que assumiu o compromisso com a bancada do PT.

Assumiram porque participaram da audiência pública coordenada pela Professora Bebel, participaram de várias conversas conosco aqui no plenário e aí acabaram nos ajudando a fazer obstrução desse projeto. Então, subi muito mais para fazer essa fala e agradecer, Giannazi, a confiança do PSOL, você que é o líder do PSOL, deputado Aprígio, o senhor que foi um que votou conosco.

Então agradecer muito. Eu não lembro todos de cor, mas agradecer a cada um de vocês que nos deram um voto a favor do funcionalismo público do estado de São Paulo. Não foi a favor da oposição, nem a favor da bancada do PT, nem do PSOL, nem do PCdoB.

Vocês defenderam ontem um direito. Nós fomos derrotados, mas nós combatemos um bom combate. Eu acho que é histórico nesta Casa ter chegado a uma votação de 41 votos a quarenta. Nós perdemos ali... Se o deputado Frederico d’Ávila tivesse empatado botava a batata quente no colo do presidente. Ia ser muito feio para o governador o presidente ter que dar o voto de minerva para decidir o projeto aqui ontem, Campos Machado. Então muito obrigado, presidente. Era isso que eu queria dizer.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Para encaminhar pelo PTB.

O SR. PRESIDENTE - CAU